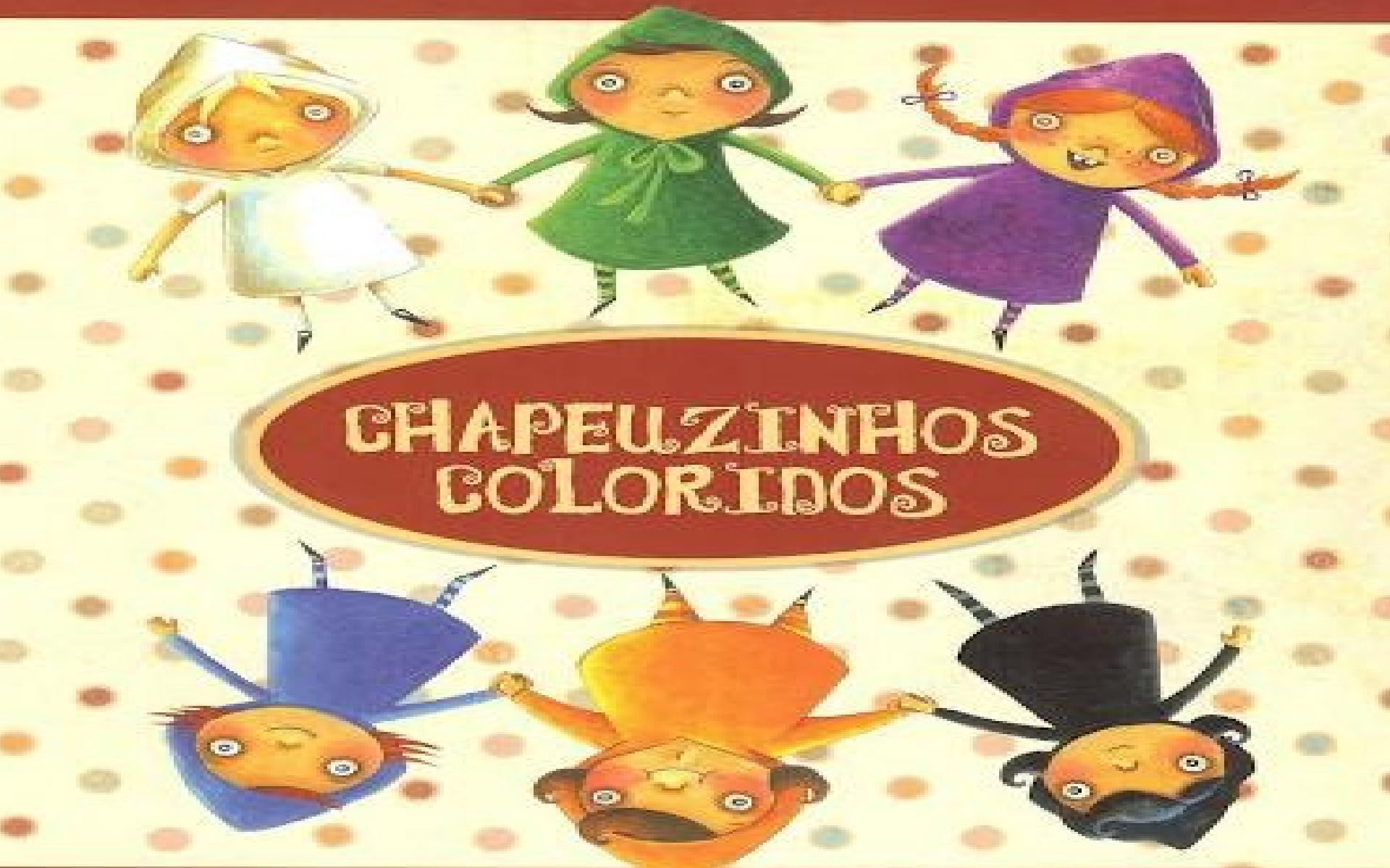
José Roberto Torero

Marcus Aurelius Pimenta



# CHAPEUZINHOS COLORIDOS

Ilustrações: Marilia Pirillo

# CHAPEUZINHO AZUL

Era uma vez, numa pequena vila perto de uma pequena floresta, uma menina de olhos cor do céu.

Todo mundo gostava dela e sua vó mais ainda, tanto que decidiu fazer uma capinha com capuz para ela. Essa roupa era de vestido azul e a menina não tirava nunca, nem quando brincava de teatrinho no quintal. Por causa disso, todo mundo da vila a chamava de Chapeuzinho Azul.

Um dia, sua mãe chamou e disse:

- Chapeuzinho, leve essa torta de amoras para a sua avó, como você sempre faz.

- Pode deixar, mamãe, eu vou levar a torta.

- E tome cuidado, ouviu? Vá direto para a casa da sua avó e não saia do caminho, porque a floresta é perigosa.

Então a menina colocou a torta de amoras na cesta, deu um beijo em sua mãe e partiu.



Chapeuzinho entrou na floresta. A cada passo o caminho ficava mais estreito e a mata ficava mais escura. Até que, de repente, o lobo saiu de trás de uma moita e disse:

- Bom dia, menina do chapeuzinho azul. O que você leva nessa cesta?
- Uma torta de amoras.
- Para mim?
- Não, senhor. Estou levando essas coisas para a minha frágil e indefesa avó, que vive lá no meio da floresta.

Então o lobo pensou: " Chapeuzinho Azul é bem bobinha. Vou comer sua avó, depois ela, e ainda vou pegar essa torta de amoras de sobremesa."
Mas ele não podia devorar a menina ali, porque um caçador poderia escutar os seus gritos.

Foi quando teve uma idéia e disse:

- Está vendo aquela trilha? Por que você não vai por ali e pega um monte de flores azuis para sua avó? Aposto que ela vai gostar.
- Que boa idéia. Vou fazer isso mesmo! Ah, se todas as pessoas fossem gentis como o senhor...

Assim. Chapeuzinho pegou o outro caminho e saiu catando flores alegremente. Enquanto isso, o lobo foi pelo caminho mais curto até a casa da Vovó.

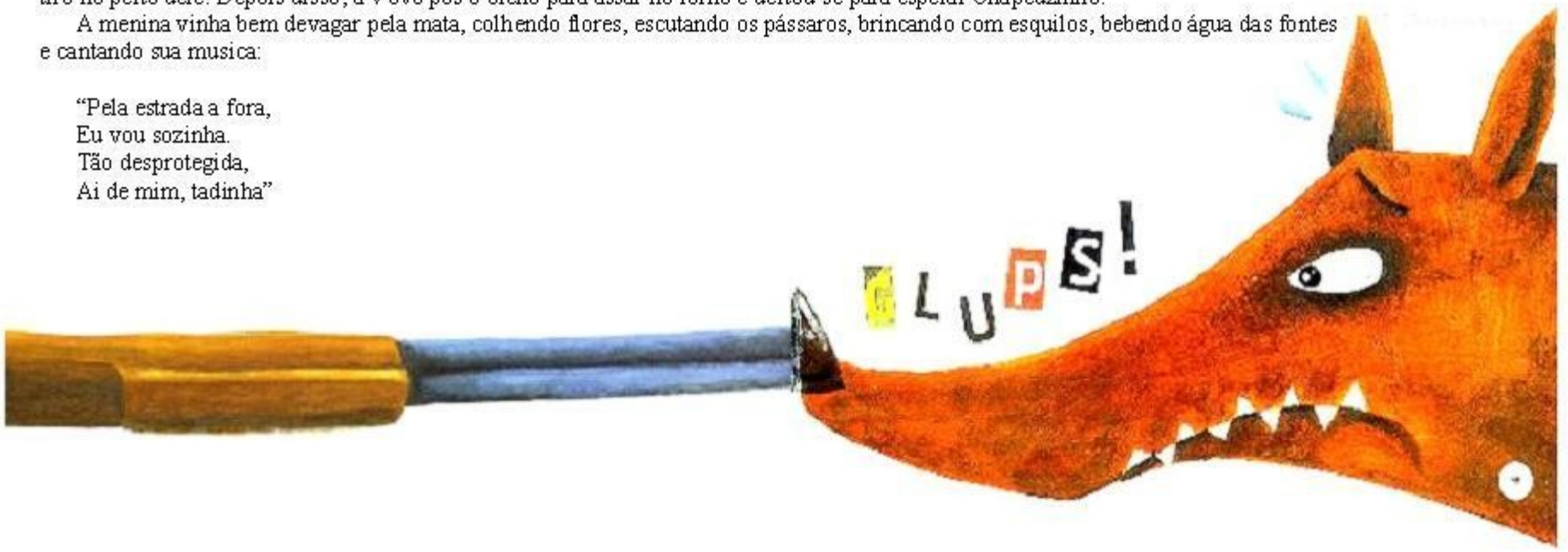
Quando o lobo chegou, bateu na porta:

- Pou, pou, pou.
- Quem é? – perguntou a velhinha lá de dentro.
- Sou eu, sua netinha – falou o lobo disfarçando a voz – Vim trazer uma torta de amoras para a senhora. Abra a porta, Vovó.

A Vovó então se levantou, pegou uma espingarda e abriu a porta. Quando viu que era o lobo quem estava lá, nem pensou, puxou o gatinho e bang, deu um tiro no peito dele. Depois disso, a Vovó pôs o bicho para assar no forno e deitou-se para esperar Chapeuzinho.

A menina vinha bem devagar pela mata, colhendo flores, escutando os pássaros, brincando com esquilos, bebendo água das fontes e cantando sua musica:

"Pela estrada a fora,
Eu vou sozinha.
Tão desprotegida,
Ai de mim, tadinha"



Finalmente, quando ela chegou à casa da avó, bateu na porta:
- Pou, pou, pou.
- Quem é? - perguntou a Vovó.
- Sou eu, sua netinha. Posso entrar?
- Entre, querida, eu não via a hora de você chegar.

Chapeuzinho abriu a porta e foi até perto da cama. A Vovó estava embaixo das cobertas e usava uma touca enorme, de modo que só se podia ver uma pequena parte de seu rosto.

Então a menina perguntou:



- Vovó, por que você tem orelhas tão grandes?
- São para ouvir melhor os lobos.
- E esses olhos tão grandes?
- São para ver os lobos de longe.
- E essas mãos tão grandes
- São para pegar grandes pedaços de carne de lobo.
- E esse nariz tão grande?
- É para sentir o cheiro dos lobos no forno.
- E essa boca tão grande?
- É para comer carne de lobo – gritou a Vovó com alegria. E depois de dar uma grande gargalhada, ela falou: - Realmente, esse nosso plano nunca dá errado, não é, Chapeuzinho Azul?
- É verdade, Vovó. Os lobos sempre caem no nosso truque.

E aí as duas foram até o fogão, tiraram a travessa do forno e comeram o lobo de uma só vez.

Depois disso, elas foram tirar uma sonequinha. Como estavam com a barriga muito cheia, logo começaram a roncar bem alto. Tão alto que um caçador que estava andando por ali escutou aquele barulho, pensou que alguém estivesse passando mal e resolveu dar uma olhada.

Quando abriu a porta e viu aqueles restos de comida nos pratos, o caçador ficou com muita raiva. Ele não imaginava que viria o lobo em pedaços, comido por aquelas duas.

Então ele apontou a espingarda para elas e disse:

- Vocês estão com pressa!

- Nós? Por que, senhor caçador?

- Esse lobo é de uma espécie que esta desaparecendo da floresta. E sabe por que eles estão desaparecendo? Porque vocês andam comendo os coitados.

Ai ele pegou as algemas, prendeu as duas e as levou para a delegacia.

No dia seguinte, a mãe de Chapeuzinho foi ate a delegacia e pagou a fiança para liberar sua filha e sua mãe.

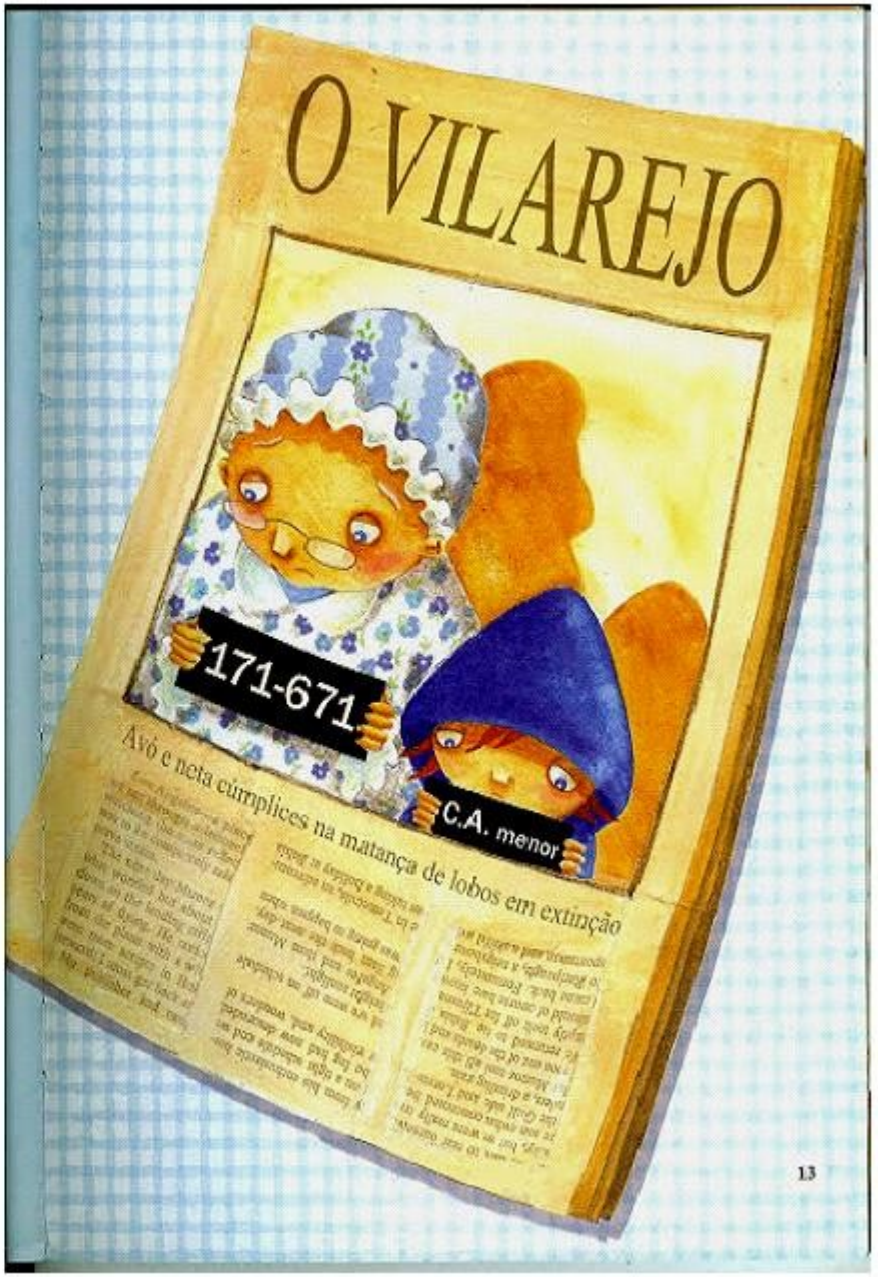
E assim, com exceção do Lobo, todos ficaram felizes para sempre:

O caçador porque ajudou a proteger uma espécie rara: o lobo.

A Vovó que saiu da cadeia.

E Chapeuzinho Azul porque aprendeu uma lição:

"Não se devem matar os animais, ainda mais se eles estiverem em extinção."



# CHAPEUZINHO COR DE ABÓBORA

Era uma vez uma menina gordinha, de grandes bochechas.

Todo mundo gostava muito da menina, e a vó dela mais ainda, tanto que fez uma capinha com capuz para ela. A roupa era cor de abóbora, bem escandalosa mesmo, e a menina usava o tempo todo. Por causa disso, as pessoas puseram um apelido nela: Chapeuzinho cor de abóbora.

Então um dia, a mãe da menina chamou-a e disse:

- Chapeuzinho, leve essa torta de abóbora com cobertura de chantili e uma cereja em cima para a sua avó, que vive lá no meio da floresta. Ela está muito magrinha e isso vai fazê-la sentir melhor.

- Pode deixar mamãe – disse a Chapeuzinho lambendo os beiços, porque ela adorava comer.

- E tome cuidado. Não saia do caminho porque a floresta é muito perigosa – completou a mãe.

Então Chapeuzinho colocou a torta numa cesta, deu um beijo na mãe e partiu.

No caminho, ela cantava assim:

"Almocei agora.
Mas já estou com fominha.
Pena que esse doce
É para a vovozinha."



Chapeuzinho foi indo pela estrada até que, de repente, o lobo saiu de trás de uma moita.

- Bom dia, menina do chapeuzinho cor de abóbora.
- Bom dia, senhor.
- O que você esta trazendo nessa cesta?
- Uma torta de abóbora com cobertura de chantili e uma cereja em cima.
- Para mim?
- Não. E nem para mim, infelizmente. Estou levando essas coisas para a minha avó, que vive lá no meio da floresta.

Então o lobo pensou: "Estou com tanta fome que podia comer essa menina como tira gosto, sua avó como prato principal e a torta como sobremesa." Mas ele não podia comer Chapeuzinho ali, pois algum caçador podia ouvir os gritos.

Foi quando o lobo teve uma idéia e disse:
- Esta vendo aquela trilha? Ela também vai até a casa da sua avó. É um pouco mais comprida, mas esta cheia de jabuticabeiras, macieiras, pereiras, figueiras, bananeiras, abacateiros, ameixeiras e mangueiras. Por que você não vai por ali?

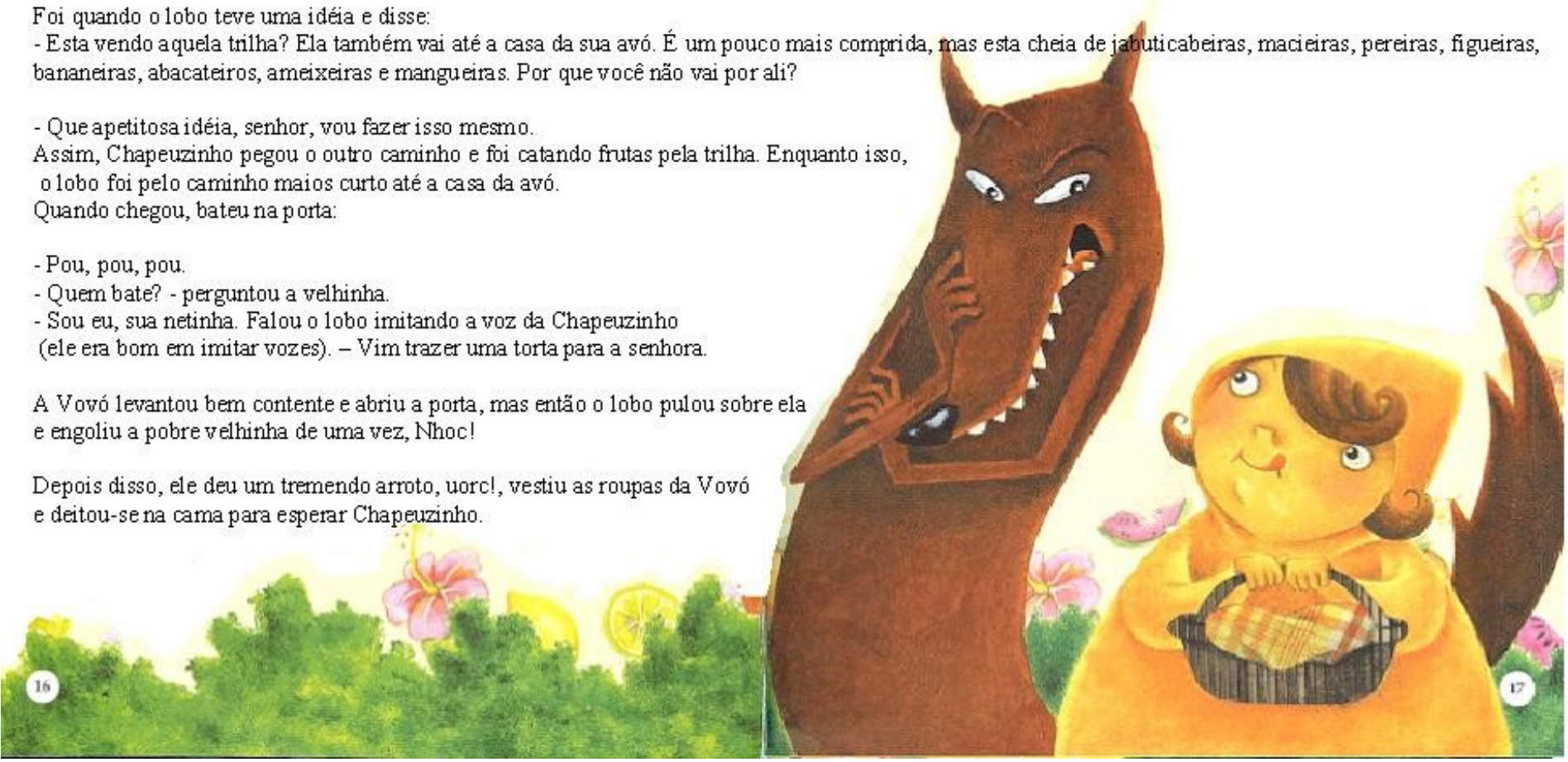
- Que apetitosa idéia, senhor, vou fazer isso mesmo.

Assim, Chapeuzinho pegou o outro caminho e foi catando frutas pela trilha. Enquanto isso, o lobo foi pelo caminho maios curto até a casa da avó.
Quando chegou, bateu na porta:

- Pou, pou, pou.
- Quem bate? - perguntou a velhinha.
- Sou eu, sua netinha. Falou o lobo imitando a voz da Chapeuzinho (ele era bom em imitar vozes). – Vim trazer uma torta para a senhora.

A Vovó levantou bem contente e abriu a porta, mas então o lobo pulou sobre ela e engoliu a pobre velhinha de uma vez, Nhoc!

Depois disso, ele deu um tremendo arroto, uorc!, vestiu as roupas da Vovó e deitou-se na cama para esperar Chapeuzinho.



Quando a menina chegou à casa da avó e bateu na porta, o lobo falou lá de dentro, imitando a voz da velhinha ( eu já disse que ele era bom nisso?):

- Quem bate?
- Sou eu, vovó, Chapeuzinho cor de abóbora.
- Pode entrar, minha querida, eu não via à hora de você chegar!

Chapeuzinho abriu a porta e foi até a cama da avó. O lobo estava embaixo das cobertas e usando a touca da velhinha, de modo que não se podia ver sua cara direito.
A menina então perguntou:

- Vovó, por que você tem orelhas tão grandes?
- São para escutar quando o leiteiro passa.
- E esses olhos tão grandes?
- São para ver os bolos crescerem.
- E essas mãos tão grandes?
- São para segurar melancias e jacas.
- E esse nariz tão grande?
- É para sentir o cheiro do pão quentinho.
- E essa boca tão grande?
- Essa é para te comer mesmo! – gritou o lobo. E, dizendo isso, saltou sobre a menina e a engoliu de uma só vez. Nhoc!



Depois, o lobo voltou para casa e foi tirar uma sonequinha. Mas como estava com a barriga muito cheia, começou a roncar bem alto. Tão alto que um caçador escutou aquele barulho e resolveu dar uma olhada.

Quando abriu a porta e viu o lobo dormindo com as roupas da Vovó, o caçador ficou de boca aberta!

Então ele colocou balas em sua espingarda, apontou para o lobo e... e não fez nada.

Não fez nada porque pensou que a Vovó ainda poderia estar viva dentro da barriga do lobo.

Aí ele pegou uma grande tesoura e, quando estava quase começando a cortar a barriga do lobo, o lobo acordou e... nhoc!, engoliu o caçador de uma só vez.

O pior é que, depois de comer o caçador, o lobo disse:

- O caçador era muito salgado. Isso me deu uma vontade de comer um docinho. Já sei. Posso comer a torta que a menina trouxe para a avó.

Então ele comeu a torta de abóbora com cobertura de chantili. E, quando viu que tinha esquecido de comer a cereja, pensou: "Acho que ainda cabe alguma coisinha..."

Aí o lobo pegou a cereja e comeu. Mas ele já estava com a barriga tão cheia, mas tão cheia, mas tão cheia, que... BUM! O guloso acabou explodindo e morreu.

E assim, todos ficaram em pedaços para sempre:

O caçador que ia comer o lobo.

A Vovó que iria comer a supertorta.

E a Chapeuzinho Cor de Abóbora que, se tivesse continuado viva, teria aprendido uma lição:

" Nunca se deve comer a ultima cereijinha."





# CHAPEUZINHO VERDE

Era uma vez, numa pequena vila perto de uma verdejante floresta, uma menina olhos cor de esmeralda. Todos gostavam muito dela, e sua avó mais ainda, tanto que lhe deu de presente uma capinha com capuz. A roupa era verde e a menina ia com ela para tudo que é lugar. Por causa disso, as pessoas começaram a chamá-la de Chapeuzinho verde.

Tudo ia calmo e tranqüilo até que um dia sua mãe disse:

- Chapeuzinho, leve essa torta de limão para a sua avó, que vive lá no meio da floresta. Ela é muito avarenta para comprar docinho e, se a gente não manda uma coisinha de vez em quando, ela vai acabar magra feito palito.

- Pode deixar, mamãe, vou levar a torta para a Vovó.

A senhora vai me dar dinheiro para o ônibus?

- Mas para lá não tem ônibus!

- Ah é, esqueci. Então me dá dinheiro para a sola de sapato?

- Nunca vi menina gostar tanto assim de dinheiro! É igualzinha à sua avó. Ta bom, pega Mas tome muito cuidado. Não saia do caminho porque a floresta é perigosa.

Então a menina colocou a torta de limão numa cesta, deu um beijo na mãe e partiu.

No caminho, ela cantava assim:

"Pela estrada afora,
Eu vou tão mesquinha.
E pedirei mais grana
Para a vovozinha."



- Quem bate: - perguntou a velhinha lá de dentro.
- Sou eu, sua netinha - falou o lobo disfarçando a voz.

A Vovó então levantou-se e abriu a porta. Mas não havia ninguém lá, e a Vovó disse:

- Xi, eu devo ter imaginado que bateram na porta. Ré. Ré, estou ficando velha...

E então voltou para a cama.

Você quer saber por que o lobo não estava lá na porta? Eu explico. É que o lobo teve uma crise de consciência. Ele pensou assim: "Que coisa horrível eu vou fazer: comer essa pobre velhinha! Não, não farei isso! Está na hora de mudar as coisas!" E aí ele se escondeu atrás de uma moita.

Pouco depois Chapeuzinho chegou e bateu à porta:

- Pam, pam, pam.
- Quem bate? – perguntou a velhinha.
- Sou eu, Chapeuzinho Lilás.
- Entre, querida, a porta está aberta.

A Vovó estava embaixo das cobertas e usava uma touca tão grande que nem dava para ver a sua cara. A menina chegou perto dela devagarinho e perguntou:

- Por que você tem orelhas tão grandes?
- São para ouvir melhor o rádio.
- E esses olhos tão grandes?
- São para ver os programas de TV.
- E essas mãos tão grandes?
- São para segurar os jornais.
- E esse nariz tão grande?
- É para metê-los na vida dos outros.
- E essa boca tão grande?
- É para fazer fofocas – falou a Vovó. E dizendo isso elas começaram a rir e ler as revistas. E leram tanto que acabaram pegando no sono.



# CONTA TUUUUDO!




## Caçador encontra Lobo Mau na casa com vovó e netinha



# CHAPEUZINHO PRETO

Era uma vez, numa vila perto de uma floresta bem escura, uma menina de olhos e cabelos negros. Todo mundo gostava dela, e sua avó mais ainda, tanto que decidiu lhe fazer uma capinha com capuz. A roupa era muito elegante, toda de veludo negro, e a menina andava para cima e para baixo com ela. Por conta disso, as pessoas começaram a chamá-la de Chapeuzinho Preto.

Um dia, a mãe de Chapeuzinho disse:
- Filha, leve essas jabuticabas para a sua avó, que vive lá no meio da floresta.
- Pode deixar, mamãe, eu vou e volto num minuto.
- Mas olhe, não saia do caminho porque a floresta é perigosa.

Então a menina colocou as jabuticabas numa cesta deu um beijo na mãe e partiu. No caminho, ela cantava assim:
"Pela estrada afora,
Eu vou depressinha.
Levar essas frutas
Para a vovozinha."

Chapeuzinho entrou na floresta. A cada passo as arvores se fechavam e a mata ficava mais escura. Mas ela não sentia medo.



Depois o lobo deitou-se calmamente na cama para esperar Chapeuzinho.

A menina vinha andando pela mata tão lentamente, mas tão lentamente, que nem viu o tempo passar. Finalmente quando chegou à casa de avó, tocou a campainha:

- Blem, blem, blem.
- Quem bate? – perguntou o lobo lá de dentro, com a voz rouca.
- Sou eu, sua netinha, vovó.
- Entre, querida.



Chapeuzinho abriu a porta e foi em direção à cama da avó. Mas, no caminho, passou por um espelho e viu que estava mais velha, já era mulher.

- Puxa, acho que fiquei muito tempo colhendo flores.
- Sim, você esta muito diferente – disse o lobo.

Chapeuzinho chegou mais perto do espelho e, olhando para o seu rosto, perguntou a si mesma:

- Por que eu tenho orelhas tão grandes?

E ela se respondeu:

- Ah, é porque agora já posso usar brincos.
- E esses olhos tão grandes?
- É porque agora posso ver mais coisas.
- E essas mãos tão grandes?
- É porque agora posso alcançar o que antes eu não alcançava.
- E esse nariz tão grande?
- É porque agora sou dona do meu próprio nariz.
- E essa boca tão grande?
- Acho que é porque já posso falar por mim mesma – falou Chapeuzinho.

Depois ela se virou para o lobo e perguntou:
- Onde está minha avó?
- Eu a engoli – respondeu ele.
- E quem é você?
- Sou o lobo dos lobos. As pessoas me chamam de Tempo.
- Você também vai me engolir?
- Vou, mas não agora. Vamos comer essas jabuticabas?

Então eles comeram bastante e tiraram uma sonequinha. Como estavam com a barriga cheia, começaram a roncar alto, mas tão alto que um caçador que estava andando por ali escutou o barulho e resolveu dar uma olhada.
Quando abriu a porta, o caçador viu o lobo, colocou balas em sua espingarda e atirou. Mas errou todos os tiros. Então o caçador exclamou:
- Lobo maldito! Não consigo vencê-lo!
- Isso é impossível, caro caçador, mas nos podemos ser amigos. - Como, se um dia você vai me engolir?
- Ora, vamos ser amigos enquanto esse dia não chega.
E dizendo isso, o lobo pegou as duas jabuticabas que sobraram, deu uma para o caçador, outra para Chapeuzinho, e saiu pela janela dizendo:

- Até breve.

E, assim, todos ficaram felizes:
O caçador porque reconheceu que não podia vencer o lobo.
A Vovó porque teve uma vida feliz e demorou para ser engolida.
E Chapeuzinho Preto porque aprendeu uma lição:
"Devemos comer as jabuticabas bem devagar e aproveitar cada uma."

